

BIL !!! | **Boletim Informativo Local**

"O REPASSE ESCRITO DO DISTRITO 07 ÁREA 33 - MG

Av. J3sus Brand3o 76 - San Rafael - Ub3 - MG Cep: 36500-000

E-mail: cd7@aa-area33mg.org.br site:alcoolicosanonimos.org.br

Ano IX – 118ª Ediç3o Ano 10 - Març0 de 2017

Tiragem: 120 exemplares

NOTÍCIAS

LUTO

Com grande pesar comunicamos o falecimento do nosso companheiro, amigo e presenç3 sempre marcante em nossos eventos o companheiro Fernando "Muleta" do Rio de Janeiro.

14º ENCONTRO DE A.A. GRUPO MENTE ABERTA – UB3-MG

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a representatividade de todos os grupos da cidade de Ub3 em nosso evento. Agradecemos a todos que nos ajudaram com a participaç3o, na exposiç3o dos Temas, na cozinha, na Tesouraria do evento, na venda de itens liter3rios, na limpeza, enfim toda a equipe que trabalhou para termos o melhor bem estar coletivo poss3vel no encontro.

14º ENCONTRO DE A.A. GRUPO MENTE ABERTA – UB3-MG

BALANÇO FINAL

Cidades Representadas: 23

N3mero de participantes: 121

Valor Total de Itens Liter3rios vendidos: R\$ 477,30

Total de contribuiç3es: R\$3.560,45

Despesas: 3.376,86

Saldo Positivo: R\$ 183,59

Finalidade do saldo: Aquisiç3o de Relat3rio da Confer3ncia, assinatura de Viv3ncia e sacola da gratid3o.

GRUPO NOVA VIDA INFORMA

O Grupo Nova Vida em Ub3 comunica que a partir de Fevereiro de 2017 suas reuni3es ser3o somente 3s quintas feiras das 19 3s 21 horas no sal3o anexo da igreja do bairro S3o Domingos 3 Av Otaviano da Rocha parte alta.

ESTUDO APROFUNDADO DOS PASSOS

O Grupo S3o Jo3o em Ub3 situado 3 Rua Francisco da Costa Barros no bairro S3o Jo3o est3 promovendo todas as quartas feiras estudo minucioso dos nossos passos para recuperaç3o.

SALA REFORMADA

O Grupo Mente Aberta em Ub3 localizado 3 Av J3sus Brand3o, 76 est3 reformando o local de reuni3o a fim de proporcionar um melhor bem estar aos participantes de suas reuni3es que s3o 3s terç3s, sextas e domingos das 19h30min 3s 21h00min.

VIII Conceito

Os Custódios da Junta de Serviços Gerais atuam em duas atividades principais: a) com relação aos amplos assuntos de normas e procedimentos e finanças em geral, eles são os principais planejadores e administradores. Eles e os seus principais comitês dirigem diretamente esses assuntos; b) Mas com relação aos nossos serviços, constantemente ativos e incorporados separadamente, a relação dos Custódios é principalmente aquela de direito de propriedade total e de supervisão de custódia que exercem através da sua capacidade de eleger todos os diretores dessas entidades.

A longa experiência tem provado que a nossa Junta, como um todo, precisa dedicar-se quase que exclusivamente aos maiores e mais sérios assuntos de norma e procedimentos, finanças, relacionamentos dos Grupos, relações públicas e liderança que constantemente se confrontam. Nesses assuntos mais críticos, a Junta precisa funcionar com grande cuidado e deliberação. É esperado que a Junta planeje, administre e execute com habilidade. Os nossos Custódios, como um conselho, não podem ficar sobrecarregados de assuntos de menor importância, eles não devem se preocupar com problemas e dificuldades infundáveis que aparecem diária, semanal e mensalmente na condução rotineira do Escritório de Serviços Gerais e das nossas empresas de publicações. Nessas áreas, a Junta não pode administrar e conduzir com detalhes, ela precisa delegar as suas funções executivas. Aqui a Junta deve ser a de supervisão de custódia, ela não pode ser executiva. São os Custódios que garantem a boa administração, eles desempenham as suas obrigações de custódia pela eleição dos diretores desses serviços, uma parte dos quais é necessariamente de Custódios.

Na estrutura de A.A. no Brasil ainda não temos essas corporações de serviço ativo separadas tal como existente nos EUA, a A.A. World Services, Inc e a A.A. Grapevine, Inc., como citado em nosso livro Os Doze Conceitos, mas provavelmente um dia as teremos ou poderemos tê-las. De qualquer forma, ou de acordo com a estrutura dos EUA/Canadá ou a nossa, esse tipo de organização está de acordo com o praticado pelas modernas corporações de negócios. A Junta de Serviços Gerais é uma companhia acionista encarregada da supervisão das suas subsidiárias independentes e incorporadas separadamente que tem para efeito de funcionamento administrações separadas. Essa base de operação incorporada é superior a qualquer outra. No caso brasileiro, a Junta supervisiona somente a Junaab, já que temos uma única empresa. As tentativas de dirigir o Escritório de Serviços Gerais de A.A. e a Companhia de Publicações de A.A através de múltiplos comitês de Custódios não deu bons resultados. Nesses comitês ninguém tinha títulos que indicassem totalmente quais eram as responsabilidades individuais e naturalmente aqueles que controlavam o dinheiro e assinavam cheques é que tinham maior autoridade. O controle financeiro muitas vezes determinava a norma de procedimento sem considerar os pontos de vista dos funcionários e voluntários do escritório que muitas vezes compreendiam melhor esses assuntos. No Conceito 11, Biil W. diz: ...Outra pergunta será: "Por que não fundimos a publicadora de A.A. (de livros e panfletos) com a Grapevine, portanto colocando toda a nossa literatura sob uma única direção?" A resposta aqui é baseada na completa falta de semelhança das duas entidades. E o próprio responde: A Grapevine deve produzir mensalmente um produto de qualidade inteiramente novo, na hora certa. Ao contrário, o sucesso das publicações de A.A. World Services, Inc. depende muito do que já foi escrito. Ou seja, por que não funcionar juntas? Porque são coisas diferentes. E é aí nesse ponto que estamos no Brasil: coisas diferentes funcionando juntas. É aí que começam os debates e polêmicas a respeito deste conceito aqui no Brasil. Porque entendemos que nossa estrutura de A.A. no Brasil deveria ter a mesma configuração do A.A. norte-americano-canadense, com duas empresas administradas separadamente: o ESG e a Vivência. Cada entidade com sua própria Carta Constitutiva, seu próprio capital de trabalho, os seus próprios executivos, os seus próprios empregados, os seus próprios escritórios e equipamentos.

Trazendo para o Brasil, a Junaab seria uma empresa e cuidaria do que já foi escrito igual a World Services nos Estados Unidos e a nova empresa que daremos hipoteticamente o nome de Vivência cuidaria dos produtos da Grapevine e dos livros que viessem a ser escritos aqui no Brasil. Viável? Claro que sim. O que não é viável é fazer a separação hoje e a nova empresa ser composta somente pela revista Vivência, já nasceria morta. Resumindo: o novo desenho organizacional teria a Junaab cuidando dos livros tradicionais e as contribuições dos grupos e a Vivência cuidaria dos livros publicados pela Grapevine e os produtos que por acaso fosse surgindo aqui, como o Compartilhando a Sobriedade, Colcha de Retalhos e outros tantos que forem surgindo.

E é nesse ponto que estamos em nossa estrutura brasileira de A.A. O trabalho que nossos Delegados devem desenvolver juntos aos Grupos para viabilizar econômico financeiramente a adoção em sua totalidade dos princípios contido nesse Conceito é um desafio atual. Afinal, o que já foi aprendido por A.A. e que o mundo dos negócios já sabe muito bem há tempos: que não podemos, em nível de administração, conduzir uma entidade de negócios grande, ativa e bem organizada, com comitês e departamentos desarticulados. E hoje estamos desarticulados no Brasil.

Uma consideração a mais é que quase sempre tentamos evitar rigorosamente qualquer grande concentração de dinheiro ou de execução, colocando o nosso fundo de reserva com os Custódios e dividindo o total de nosso capital de trabalho entre as empresas incorporadas. Em qualquer lugar em que concentremos dinheiro, criaremos inevitavelmente uma tentação para os exercícios da autoridade executiva excessiva, uma condição indesejável para nós. Há sempre uma poderosa conexão entre dinheiro e autoridade, por isso, deveríamos evitar a todo custo a colocação de muito dinheiro ou de muita autoridade em qualquer entidade de serviço. Essas são razões poderosas para termos nossas corporações separadas para cada um de nossos serviços ativos. Aqui no Brasil a concentração é total tanto de dinheiro como de autoridade.

Bill W. enfatiza: “Entretanto, a experiência adquirida nos nossos primeiros dias sugere que nossos futuros Custódios e pessoal de serviço, no suposto interesse de simplificar a contabilidade, economia de impostos e eficiências desejadas, sejam periodicamente tentados a entrar em concentrações e consolidações de um tipo ou de outro. Caso isso seja tentado novamente, sabemos que o risco de levar uma grande confusão administrativa de toda operação será sempre grande”. E continua:

“Essas considerações não têm a intenção de barrar qualquer modificação futura necessária. Está sendo exortada somente para evitar repetições desnecessárias daquelas experiências dolorosas do passado que muitas vezes foram resultado de excessiva concentração de dinheiro e autoridade.”

Finalizando, a necessidade de termos empresas funcionando separadamente é uma necessidade urgente para nós. Devemos fazer uma longa reflexão e discussão a respeito da necessidade da aplicação do Conceito 8 em sua íntegra. Não podemos ter medo das mudanças, desde que essas sejam necessárias e a criação de uma nova empresa na estrutura de A.A. no Brasil é necessária e urgente, mas para isso os Grupos devem fazer a sua parte. Eles, os grupos, são os acionistas e principais interessados nesse crescimento. Se os Grupos chegarem a essa decisão, penso que deve ser feito, pois eles, os Grupos de A.A., são a autoridade suprema e a decisão dos mesmos, via Conferência, tem o significado de “Cumpra-se”. E se mais a frente constatar-se que a decisão não foi a melhor, é só voltar atrás conscientes que a lição aprendida nos conduz a um grau maior de humildade, tendo em mente que a responsabilidade pelo resultado é e será sempre dos mesmos Grupos.

Agradeço a Irmandade de A.A. a oportunidade de tão grande crescimento pessoal através da discussão e aplicação de seus princípios.

Marcos P. / Ouro Preto - MG

ESPAÇO DA CONVENÇÃO

Os Coordenadores do CEC companheiros Paulinho de Juíz de Fora e Nem de Ubá tem divulgado a nossa convenção nos eventos e na estrutura da irmandade.

Estão distribuindo Cartazes, Banners e Botons, esse último ao preço de R\$ 3,00

Os consórcios também estão a todo vapor pelos grupos e distritos.

O CEC Local participou da junta de custódio nos dias 13 e 14 de janeiro onde ficou a par dos assuntos relevantes da convenção, o pedido para se realizar inscrições on-line foi aceito e será necessário alguns ajustes para a emissão dos boletos, para esses casos as pastas poderão ser retiradas no evento.

O livro "Passo a Passo" sai no mês de abril. Será apresentado á conferência desse ano a proposta para se realizar o Encontro Nacional do CTO dias antes da convenção.

"Vamos Manter a Chama Acesa"

XX Convenção Nacional

Local: Ginásio do Mineirinho - Belo Horizonte- MG

Data: 17 a 19 de abril de 2020

Paulinho (Coordenador do C.E.C. Área 33)

AGENDA

05-03-2017= Reunião do distrito 07 e Intergrupar (Grupo Mente Aberta em Ubá)

09-03-2017=Temática Terceiro Passo no grupo Silvestre em Viçosa com comp. Max de Ubá

28-03-2107= Jornada de aniversário do Grupo decisão de Guadalupe Rio de Janeiro

02-04-2017= Reunião do distrito 07 no grupo Silvestre em Viçosa/MG

09 a 11-06= II Encontro da área 33 em São João Del Rey

14 a 16-07= 26º Encontro da área 02 em Uberlândia/MG

29-09-2017= Ciclo do Livro Alcoólicos Anônimos em Viçosa/MG

27-10-2017= 14º Encontro com os Veteranos em Cachoeira do Campo

14º ENCONTRO DE A.A. GRUPO MENTE ABERTA – UBÁ-MG

CAIXA DE OBSERVAÇÕES E SUGESTÕES:

- 1) Que o evento se estenda por mais um dia.**
- 2) Que cada sessão de Temáticas tenha um coordenador diferente**
- 3) Que o evento anexo ao espaço seja em horário diferente do evento de A.A.**

Respostas: Devido ao número baixo de servidores para entregar o local limpo após o evento ainda não conseguimos realizar o evento em mais dias, embora no passado o evento já tivesse até a duração de quatro dias.

Sempre foi como sugeriu, esse ano que decidimos fazer com uma apresentação apenas. Só podemos mudar o horário do evento de A.A. não interferindo em contratos feitos entre o proprietário e outro grupo de pessoas.